



**Diagnóstico do contato
de escolares de 12 a 17 anos de idade
com substâncias psicoativas,
nas três redes de ensino,
no município de Lajeado – RS,
em 2012**

**FORUM MUNICIPAL
DE ENFRENTAMENTO   DROGADIÇÃO
Lajeado - RS**

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

**CONSELHO MUNICIPAL DE ENTORPECENTES –
COMEN**

**FORUM MUNICIPAL
DE ENFRENTAMENTO À DROGADIÇÃO**

**Projeto: Crack e outras substâncias entre escolares
no município de Lajeado – RS**

*- Diagnóstico do contato de escolares de 12 a 17 anos de idade com
substâncias psicoativas, nas três redes de ensino, no município de
Lajeado – RS, em 2012 -*

RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA:

- ETAPA DE CAMPO – Coleta de dados**
- PREVALÊNCIAS DE USO NA VIDA**
- PREVALÊNCIAS DE USO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**

Coordenador Geral: Prof Dr Rogério Lessa Horta - UNISINOS
Coordenadora Local: Prof MS Paula Michele Lohmann - UNIVATES

Instituição Executora: UNIVATES

Lajeado – 2012

Apresentação

A partir de iniciativa do Forum Municipal de Enfrentamento à Drogadição de Lajeado, RS, diversas instituições coadunaram esforços para que se viabilizasse um estudo que trouxesse à luz um diagnóstico do real contato que os escolares do município têm ou já tiveram com todo o leque de ofertas de substâncias psicoativas que os mercados de drogas lícitas e ilícitas a eles propõem.

Esta publicação divulga resultados do estudo que mapeou indicadores de ocorrência de experimentação e uso recente de bebidas alcoólicas e outras drogas entre jovens de 12 a 17 anos de idade, vinculados a escolas do município de Lajeado neste ano de 2012. Foram também coletados dados que permitirão estudar alguns fatores que contribuem para a experimentação e manutenção do uso de substâncias na adolescência.

Aliaram esforços para viabilizar este estudo, pelo que merecem destaque e agradecimentos neste relatório:

- a própria Coordenação do Forum, cuja articulação central coube à iniciativa do Exmo Sr Promotor Sérgio da Fonseca Diefenbach, sucedido pelo Exmo Sr Cel Antônio Scussel;

- o Poder Legislativo Municipal, através da Câmara de Vereadores de Lajeado;

- o Poder Executivo Municipal, através do Gabinete da Exma Sra Prefeita Municipal Carmen Regina Pereira Cardoso;

- o Conselho Municipal de Entorpecentes (COMEN), especialmente através de seus representantes no Forum, Sra Diana Vivian e Prof Dr Luis Cesar de Castro;

- o Ministério Público Estadual de Lajeado, especialmente através dos Srs Promotores Sérgio da Fonseca Diefenbach e Neidemar José Fachinetto;

- a Reitoria da UNIVATES, que aceitou o honroso desafio de ser base local e gestora administrativa e logística para o estudo;

- à equipe do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e Drogas do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Unisinos que aceitou o desafio de dar suporte e complemento com tarefas que viabilizaram o tratamento e análise dos dados;

- a Secretaria Municipal de Educação, através da então Secretária Prof.^a Rejane Maria Thomas Ewald, pelo incansável apoio e estímulo, seguido por sua sucessora, Prof.^a Karina Lopes;

- às direções e representantes das escolas das redes municipal, estadual e privada, que tão gentilmente acolheram as equipes e viabilizaram o estudo, aqui representadas na pessoa da Coordenadora da 3^a. CRE, Prof.^a Marisa Cecília Wickert Bastos.

Sem estas instituições, grupos e pessoas, Lajeado não teria um programa exemplar como este e não se teria chegado a uma fotografia da realidade do município, como o que se entrega neste volume.

Nos inspiramos sempre fortemente em nossos hinos e o povo do estado do Rio Grande do Sul é reconhecido país a fora por sua ligação afetiva com seu hino. A letra deste nosso hino indica que povo que não tem história termina por

ser escravo. O mesmo ocorre com gestores que não tem dados, que não conhecem a realidade vivida e compartilhada por seus munícipes. Serviços públicos que não fotografam a realidade das populações a quem pretendem atender, tendem a se organizar seguindo as possibilidades de oferta de serviços mais evidentes diante da formatação de cada equipe, não se preocupando em buscar recursos e instrumentos necessários para o atendimento das demandas de cada comunidade.

Fotografias como esta nos dão diagnósticos, que esperamos de todo o coração, sejam reconhecidas como demandas da comunidade de Lajeado para que as iniciativas e a proposição de serviços ou ações em todos os níveis se pautem pela realidade e pelas necessidades de seu povo.

Pessoalmente, aproveito para agradecer a oportunidade de realizar implementar este projeto e desejo registrar de público que foi uma imensa honra ter prestado serviços a uma comunidade tão especial e tão diferenciada em suas potencialidades.

Muito obrigado!

Prof Dr Rogério Lessa Horta
Coordenador do estudo

Parâmetros Regionais e Nacionais:

O V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino em 27 Capitais Brasileiras (Galduróz, Noto et al. 2005) observou as seguintes prevalências de uso na vida:

- bebidas alcoólicas: 68,2 %;
- tabaco: 24,9 %;
- solventes: 15,5 %;
- maconha: 5,9 %;
- cocaína: 2,0%;
- crack: 0,2%.

Na Região Sul do Brasil, de acordo com o mesmo estudo (Galduróz, Noto et al. 2005), entre os 5191 estudantes entrevistados, as prevalências de uso na vida e no ano foram:

	Na vida	No Ano
Álcool	67,8 %	66,5 %
Tabaco	27,7 %	16,6 %
Ilícitas	21,6 %	18,9 %
Fármacos:		
Anfetamínicos	4,1 %	3,7 %
Ansiolíticos	4,2 %	3,7 %
Anticolinérgicos	0,6 %	0,5 %
Barbitúricos	0,8 %	0,7 %

* Fonte: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID (Galduróz, Noto et al. 2005)

Em Pelotas- RS, em 2000 (Tavares, Béria et al. 2001), as prevalências de uso na vida encontradas entre escolares eram:

- bebidas alcoólicas: 86,8 %;
- tabaco: 41,0 %;
- maconha: 13,9 %;
- solventes: 11,6 %;
- cocaína: 3,2 %;
- ansiolíticos: 8,0 %;
- anfetamínicos: 4,3 %.

Em São José do Rio Preto, São Paulo, 77% dos entrevistados haviam consumido de álcool na vida, 28,7% tabaco, 18,1% solventes, 12,1% maconha, 3,7% de anfetamínicos, 3,3% de cocaína, 3,1% de alucinógenos e 1,4% de crack (Silva, Pavani et al. 2006).

A Etapa de Campo – Coleta de dados:

Denomina-se trabalho de campo a parte de um estudo onde a equipe de pesquisa vai às ruas, aos domicílios, às comunidades, ou no caso deste diagnóstico, às escolas, com o treinamento e com os instrumentos necessários para buscar as informações que respondam àquilo que se pergunta no projeto.

Neste caso, a pergunta central era:

"que percentual de estudantes, em Lajeado, já fizeram uso de bebidas alcoólicas e outras drogas?".

As atividades foram todas realizadas pelo grupo constituído por professores, pesquisadores, pós-graduandos e acadêmicos da UNIVATES e da UNISINOS, apresentados a seguir:

Coordenação Geral: Prof Dr. Rogério Lessa Horta (UNISINOS)

(com o apoio local dos representantes do COMEN: Presidente Diana Vivian e Prof. Luís César de Castro - UNIVATES);

Coordenação local: Prof^a MS Paula Michele Lohmann (UNIVATES)

Pesquisadoras (visitadoras): Camila Louise Back (UNISINOS), Larissa Prado da Fontoura (UNISINOS), Taís Ribeiro Carvalho (UNISINOS)

Pesquisadores adjuntos (apoio): Luis Corbellini (UNIVATES), Olivia B. Bouchacourt (UNIVATES) e Rafaela Mulinarie (UNIVATES).

Codificação (preparação): Simone Poletto (UNISINOS), Ana Atz (UNISINOS), Emanuelle Klein (UNISINOS), Grazieli Oliveira (UNISINOS), Luciana Stein (UNISINOS)

Digitadores: Georgius Cardoso Esswein (UNISINOS), Camila Louise Back (UNISINOS), Taís Ribeiro Carvalho (UNISINOS), Simone Poletto (UNISINOS), Larissa Prado da Fontoura (UNISINOS)

Esta fase do estudo envolveu as seguintes tarefas:

- preparação da logística, confecção dos questionários e treinamento da equipe;

- levantamento de todas as turmas em todas as escolas do município com escolares na faixa etária do estudo (nesta e em diversas outras fases, o apoio das direções e equipes de cada escola envolvida foi inestimável!);

- impressão dos questionários e demais documentos necessários;

- sorteio das turmas para composição de amostra probabilística, por conglomerados, preservando-se a proporcionalidade para sexos, anos de nascimento e redes de ensino, para estimativas de prevalência num intervalo de confiança de 95 %, poder estatístico de 80 % e erro aceitável de até 2 % para substâncias de alta prevalência e 0,5 % para as de baixa prevalência, com margem de 20 % para perdas ou fatores de confusão;

- distribuição dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos familiares dos estudantes das turmas sorteadas, mais uma vez com todo o apoio das escolas;

- recebimento dos TCLE e orientação aos familiares de que todas os estudantes receberiam os questionários, mas as que não estivessem autorizadas ou interessadas em responder os depositariam em branco na urna da equipe de campo, preservando-se, assim, o anonimato desde o contato inicial com a equipe de campo (esta fase foi totalmente desenvolvida pelas escolas!);

- agendamento e visitas às turmas sorteadas, sempre contando com as escolas de modo prestativo e ágil;

- visitas às salas de aula, sempre com o apoio e supervisão de representante da direção de cada escola, com distribuição dos questionários, que eram de auto-preenchimento pelos escolares e coleta dos questionários preenchidos ou não em cada turma visitada (nem a equipe de campo, nem os representantes da escola tinham contato com as respostas dos escolares ou condições de verificar se cada um deles respondia ou não ao questionário);

- seleção dos questionários preenchidos e contagem de perdas ou recusas.

Escolas Visitadas

Foram incluídas na pesquisa todas as escolas que continham alunos nascidos entre os anos de 1995 e 2000 totalizando 33 escolas, sendo: 5 da rede privada, 17 da rede municipal, e 11 da rede estadual.

Aproveitamos para reafirmar os agradecimentos da equipe de campo e ressaltar a disponibilidade, a gentileza e a efetividade com que o conjunto das escolas do município respondeu a esta iniciativa!

Segue, abaixo, relação das escolas visitadas:

Rede privada

- **Sinodal Gustavo Adolfo**

Rua Miguel Tostes, nº 425. Bairro: São Cristóvão

Telefone: (51) 3714 3214

- **Madre Bárbara**

Rua Borges de Medeiros, nº 403. Bairro: Centro

Telefone: (51) 3714 3341

- **Cenecista João Batista de Mello**

Rua Germano Berner, nº 272.

Bairro: Centro

Telefone: (51) 3714 2614

- **Evangélico Alberto Torres**

Rua Alberto Torres, nº 297. Bairro: Centro

Telefone: (51) 3748 7000

- **Sinodal Conventos**

Rua Pedro Theobaldo Breitenbach, nº 2332. Bairro: Conventos

Telefone: Tel.(51) 3748 9585

Rede municipal

- **Dom Pedro I**

Rua Henrique Stein Filho, nº 1060. Bairro: Jardim do Cedro

Tel.(51) 3982 1168

- **Oscar Koefender**

Rua Uruguai, nº 49. Bairro: das Nações

Telefone: (51) 3982 1173

- **Lauro Mathias Muller**

Rua Etvino Thomas, nº 1300. Bairro: Planalto

Telefone: (51) 3982 1171

- **Capitão Felipe Dieter**

Rua Willibaldo Eckhardt, nº 1650.

Bairro: Imigrante

Telefone: (51) 3982 1400

- **Alfredo Lopes da Silva**

Rua da Divisa, nº 277. Bairro: Morro 25

Telefone: (51) 3982 1166

- **Guido Arnoldo Lermen**

Rua Carlos Andrade, nº 66. Bairro: Centenário

Telefone: (51) 3982 1169

- **Nova Viena**

Rua Paulo Emílio Thiesen, nº 1336. Bairro: Olarias

Telefone: (51) 3982 1172

- **Porto Novo**

Rua Sábida, nº 1280. Bairro: Carneiros

Telefone: (51) 3982 1170 ou 3982 1204

- **Francisco Oscar Karnal**

Rua Bernardino Pinto, nº 440.

Bairro: Santo Antônio

Telefone: (51) 3982 1151

- **Santo André**

Rua Afonso Celso, nº 395. Bairro: Santo André

Telefone: (51) 3982 1175

- **Vitus André Mörschbacher**

Rua Pedro Petry, nº 4132. Bairro: Universitário

Telefone: (51) 3982 1180

- **Universitário**

Rua Edwino Henrique Becker, nº

452. Bairro: Universitário

Telefone: (51) 3982 1178

- **Campestre**

Rua Paul Harris, nº 488. Bairro: Campestre

Telefone: (51) 3982 1167

- **São Bento**

RS 413, KM 3,5. Bairro: São Bento

Telefone: (51) 3982 1176

- **Vida Nova**

Rua Pedro Theobaldo Breitenbach, nº 1931. Bairro: Conventos

Telefone: (51) 3982 1179

- **São José de Conventos**

Rua Pedro Theobaldo Breitenbach, nº 4800. Bairro: Conventos

Telefone: (51) 3982 1200

- **São João**

Rua Carlos Spohr Filho, nº 3320.

Bairro Moinhos D'Água

Telefone: (51) 3982 1177

Rede Estadual:

- **Irmã Branca**

Rua XV de Novembro, nº 426. Bairro: Centro

Telefone: (51) 3714 1197

- **Presidente Castelo Branco**

Rua Bento Gonçalves, nº 291. Bairro: Centro

Telefone: (51) 3710 1402

- **Érico Veríssimo**

Rua: Av. Senador Alberto Pasqualine, nº 1940. Bairro: São Cristóvão

Telefone: (51) 3714 3174

- **São João Bosco**

Rua Henrique Stein Filho, nº 99.

Bairro: Conservas.

Telefone: (51) 3748-5473

- **Carlos Fett Filho**

Rua Benno L.Weizenmann. Bairro:

Moinhos

Telefone: (51) 3710 1075

- **Pedro Scherer**

Rua Armando Weisheimer, nº 681.

Bairro: Montanha

Telefone: (51) 3714 1668

- **Santo Antônio**

Rua Av.Central. Bairro: Santo

Antonio

Telefone: (51) 3714 5205

- **Otília Corrêa de Lima**

Rua Arthur Bernardes, nº 357.

Bairro: São Cristóvão.

Telefone: (51) 3714 2100

- **Fernandes Vieira**

Rua Francisco Oscar Karnal, nº 538.

Bairro: Centro

Telefone: (51) 3714 1541

- **Manuel Bandeira**

Rua Tereza Cristina, nº 598. Bairro:

Florestal

Telefone: (51) 3714 2574

- **Moisés Cândido Veloso**

Rua Av.Paraíba, nº 681. Bairro:

Hidráulica

Telefone: (51) 3710 1087

Dificuldades enfrentadas:

Vencidas as dificuldades iniciais, de cunho político administrativo e que determinaram postergação do início das atividades de campo, os principais problemas percebidos durante a coleta de dados, todos contornados ou absorvidos pelas equipes de campo, foram:

- alguns pais não terem autorizado a participação de seus filhos no estudo, pressionando a escola a evitar que os filhos tivessem contato com a equipe de pesquisa, segundo relato das professoras, ou a recusa de alguns estudantes em participar da pesquisa, identificando-se como tal e negando-se a permanecer na sala ou receber a equipe. Uma única turma, de escola noturna, com 17 alunos foi integralmente e antecipadamente listada como perda e não foi visitada por este tipo de obstrução;

- a tentativa, de alguns alunos, de persuadir colegas a não responder ou não responder com sinceridade o instrumento, que foi manejada com tranquilidade em sala, convidando cada um a se concentrar no seu documento;

- algumas escolas não terem aceitado o formato padrão da coleta de dados, que objetivava não identificar os alunos, optando por não disponibilizar os questionários para todos os alunos, não os incluindo junto aos demais alunos que participaram. Nestes casos, a equipe apresentou o questionário aos estudantes que a escola indicava e considerou os demais como perdas por recusa em responder;

Também foram observadas reações positivas à pesquisa:

- a maioria das escolas se mostrou receptiva à equipe, demonstrando preparo e organização para a visita;

- mesmo reclamando da extensão do questionário, alguns escolares, após respondê-lo, afirmavam ter gostado;

- professores(as) trouxeram retornos dos alunos que diziam ter gostado de poder falar sem que ninguém soubesse, demonstrando assim, que o procedimento de não identificação foi compreendido pelos estudantes.

Armazenamento, processamento e análise dos dados:

Ao fim da fase de campo do estudo, foram computados 2105 questionários válidos. São considerados questionários válidos os que foram devolvidos na urna respondidos em sua totalidade. Os procedimentos de controle de qualidade do preenchimento envolveram questões replicadas ao longo do instrumento, cujas respostas foram verificadas quanto à sua concordância. A não concordância entre as questões chaves indicou desatenção, indiferença ou incoerência no preenchimento e o questionário foi excluído.

O total de perdas, recusas ou exclusão de questionários foi de 28 % do total de entrevistas inicialmente proposto, superior ao esperado no projeto, mas a análise preliminar dos questionários adequadamente preenchidos evidenciou que foi preservada a proporcionalidade da amostra quanto ao sexo, rede de ensino e ano de nascimento.

Todos os documentos, incluindo cartas de anuência das escolas, termos de consentimento dos responsáveis e questionários, bem como o banco de dados gerado, estão e permanecerão armazenados sob responsabilidade do coordenador do estudo no arquivo do PPG de Saúde Coletiva da Unisinos.

Os dados disponíveis nos questionários válidos foram codificados e digitados em sistema de dupla entrada no programa Epi-DATA, para posterior verificação de inconsistências e limpeza do banco de dados.

Foram realizadas análises descritivas univariadas (estimativas de frequência e intervalos de confiança ou médias e desvio padrão) e bivariadas (para diferença de proporções, pelo teste chi-quadrado).

Resultados:

O processo amostral efetivamente realizado permite trabalhar com estimativas com nível de confiabilidade de 95 %, com poder estatístico de pelo menos 80 %, com erro aceitável de até 0,35 % para as prevalências mais baixas (até 1 %) e erro aceitável de até 1,3 % para as prevalências mais elevadas (de até 85 %).

Este relatório traz dados que correspondem a informações de qualidade distinta, mas igualmente relevantes para o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas públicas no setor.

A prevalência total de uso na vida de qualquer das substâncias estudadas para o conjunto de escolares nascidos entre 1995 e 2000, nas três redes de ensino de Lajeado-RS, em 2012, foi de:

67,9 % (IC95%: 65,8 % a 70,0 %)

e a de uso nos 12 meses anteriores às entrevistas foi de:

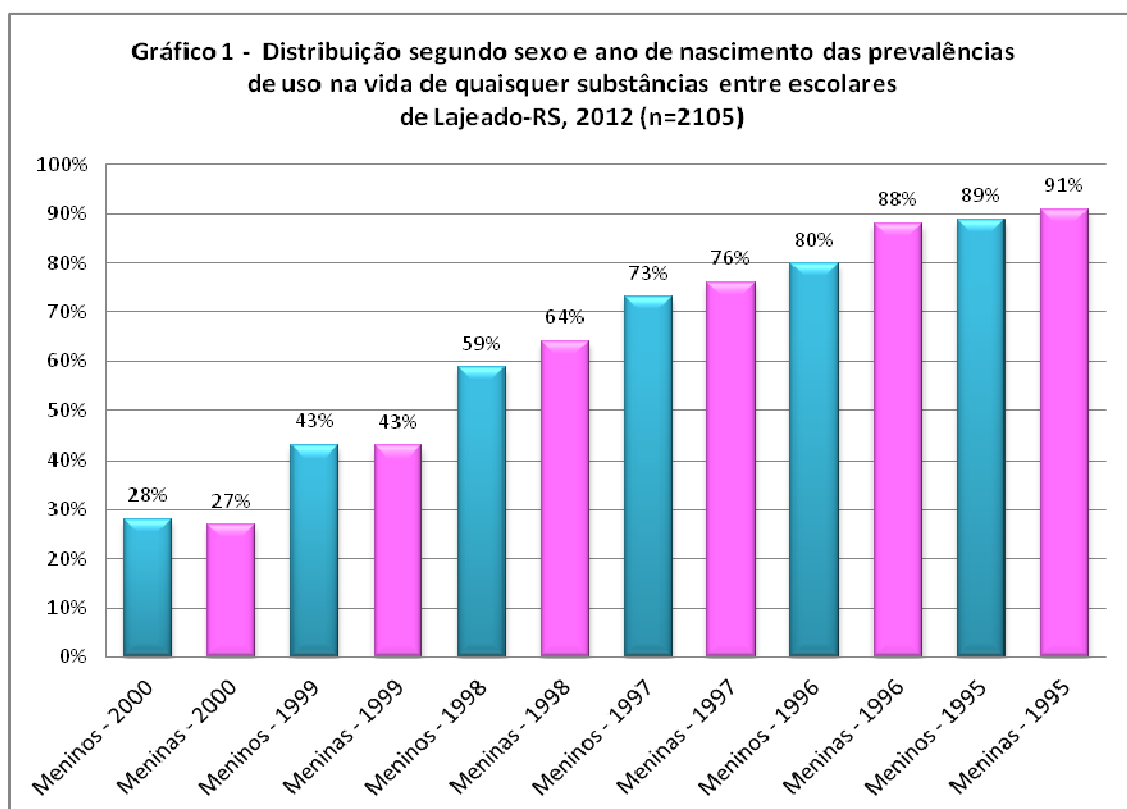
59,6 % (IC95%: 57,3 % a 62,0 %).

Na tabela 1 são apresentados o comportamento dos escolares da cidade segundo suas respostas agrupadas para as questões relativas a indicadores de uso na vida das substâncias estudadas. Neste ponto, qualquer resposta afirmativa do uso em qualquer momento de sua vida, para qualquer droga, inseria o respondente no grupo dos que já haviam tido contato com alguma das drogas estudadas. Esta análise é apresentada estratificada por sexo e por ano de nascimento. Não houve diferença com significância estatística entre os sexos ($p=0,244$), apenas para o ano de nascimento ($p<0,001$).

Tabela 1 – Prevalências de uso na vida de álcool ou drogas segundo sexo e ano de nascimento entre escolares de Lajeado-RS, 2012 (n=2105)

Sexo	Nascidos em	Uso na vida	IC 95 %	
Masculino	2000	28,0 %	22,9 %	33,2 %
Feminino	2000	26,9 %	22,3 %	31,8 %
Masculino	1999	43,0 %	35,5 %	50,0 %
Feminino	1999	42,8 %	36,0 %	49,7 %
Masculino	1998	58,7 %	50,6 %	66,7%
Feminino	1998	64,1 %	57,4 %	71,0 %
Masculino	1997	73,0 %	65,4 %	80,7 %
Feminino	1997	76,0 %	69,0 %	82,6 %
Masculino	1996	79,8 %	72,0 %	87,6 %
Feminino	1996	88,1 %	82,9 %	93,5 %
Masculino	1995	88,8 %	83,1 %	94,9 %
Feminino	1995	90,9 %	85,7 %	96,4 %

O gráfico 1 mostra a distribuição segundo o sexo e o ano de nascimento dos escolares que responderam à pesquisa informando já terem consumido algum tipo de substância em pelo menos um momento em suas vidas.



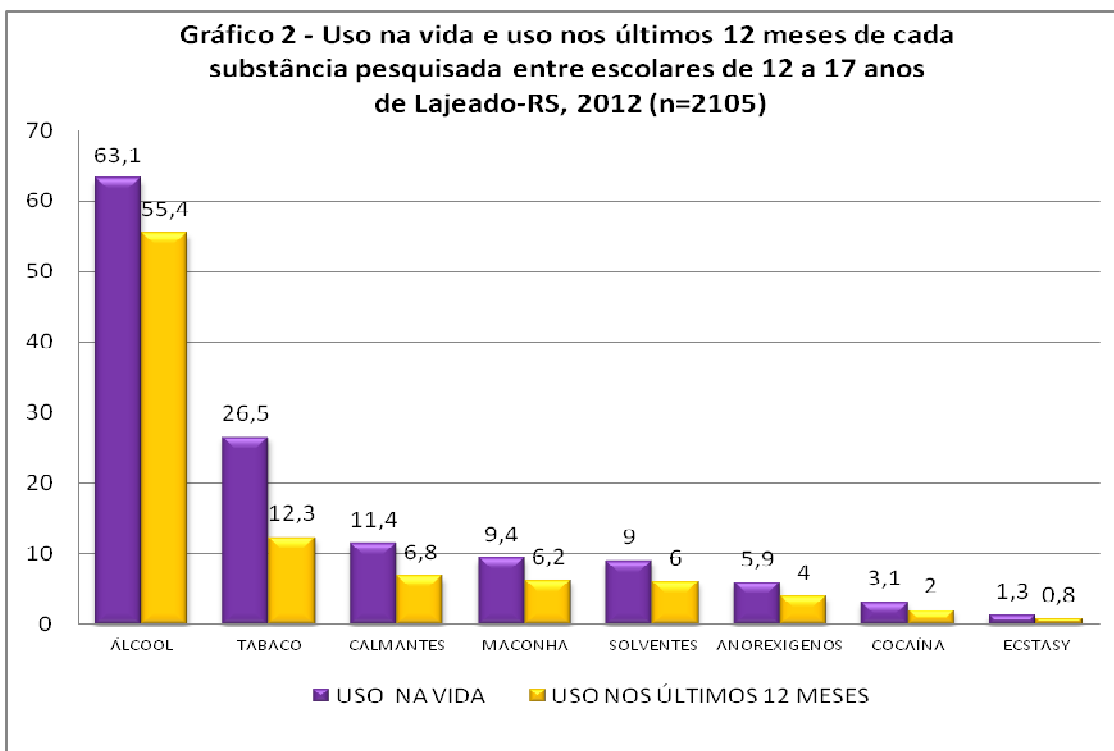
Um segundo conjunto de dados informa as idades (média e desvio padrão, mínima e máxima) em que se deram os primeiros contatos dos escolares entrevistados com cada uma das substâncias estudadas. A Tabela 2 traz estes dados e chama atenção o valor reduzido das médias etárias, principalmente para solventes, produtos com tabaco e bebidas alcoólicas, além das menores idades referidas, relativamente baixas para todas as drogas.

Tabela 2 – Idade média de início no consumo entre escolares nascidos entre 1995 e 2000, em Lajeado – RS, 2012 (n=2105)

SUBSTÂNCIA	Idade média de início do uso	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
SOLVENTES	11,0	2,6	6,0	16,0
TABACO	12,2	2,5	4,0	17,0
ÁLCOOL	12,3	2,1	5,0	17,0
ANOREXÍGENOS	13,1	1,9	8,0	17,0
CALMANTES	13,4	2,1	7,0	17,0
MACONHA	13,7	1,8	7,0	17,0
COCAÍNA	14,0	1,8	10,0	16,0
ECSTASY	14,4	2,0	9,0	16,0

Outra dimensão da análise proposta neste relatório aborda os indicadores de consumo (uso na vida e uso nos últimos 12 meses) da população de escolares como um todo, independente de sexo e idade, para que se tenha uma mensuração específica da amplitude de cada um destes mercados. Para trabalhar este foco, os dados são apresentados inicialmente para cada substância estudada e, em seguida, para grupos de substâncias, definidos de acordo com características típicas de seus ciclos de produção, oferta e distribuição.

O gráfico 2 traz as prevalências de uso na vida e de uso nos últimos 12 meses das substâncias pesquisadas entre escolares de ambos os sexos de Lajeado, no mesmo ano de 2012.



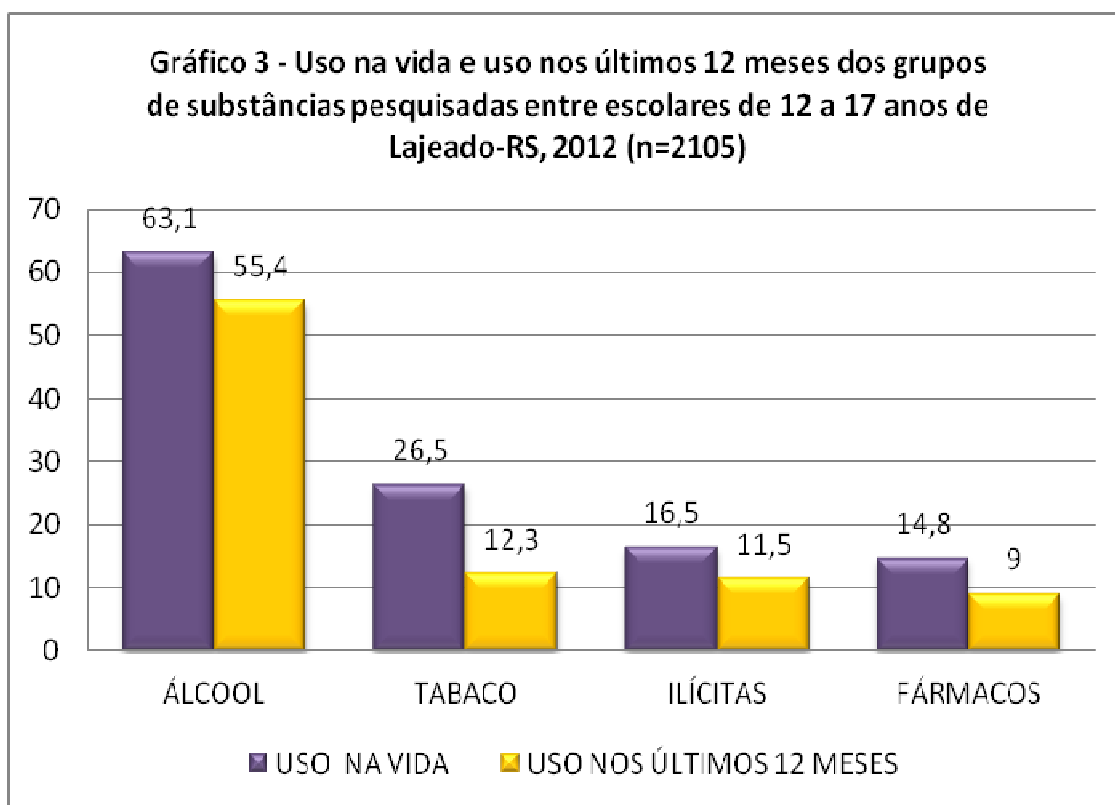
O gráfico 3 mostra prevalências de uso na vida e de uso nos últimos 12 meses de quatro grupos de substâncias. Os grupos foram definidos pela aglutinação de substâncias estudadas de acordo com especificidades de seu mercado:

- **bebidas alcoólicas:** que tem venda livre em mercados, bares, restaurantes e eventos de lazer e cultura do município, ainda que sua oferta e comercialização para crianças e adolescentes não seja permitida pela legislação vigente;

- **cigarros e outros produtos com tabaco:** que da mesma forma tem venda livre em mercados e bares, sendo menos frequentemente oferecidos em restaurantes e eventos de lazer e cultura do município, mas também com comercialização para crianças e adolescentes restrita, pelo menos formalmente;

- **substâncias ilícitas:** reúne o grupo de produtos distribuídos à revelia da legislação vigente, que as restringe para a população como um todo, independentemente de faixa etária. O acesso a estas drogas depende da circulação de mercadorias propiciada pelas redes de tráfico de substâncias, com as quais se pode deduzir que os escolares que referiram uso já estiveram em contato, em algum momento. Aqui foram agrupados os dados relativos a maconha, solventes, ecstasy e cocaína;

- **fármacos:** que reúne medicamentos anorexígenos e benzodiazepínicos (calmantes), de circulação restrita à venda sob prescrição médica. Seu consumo pressupõe indicação formal decorrente de atendimento médico ou acesso a medicamentos distribuídos de forma ilícita (mercado negro, fármacos roubados, distribuição feita por pacientes que usam sob prescrição, trocas, ou venda sem a devida prescrição).



A partir deste ponto, foram analisados os comportamentos específicos dos grupos de escolares, segundo o sexo, em relação aos quatro grupos de substâncias antes apresentados: bebidas alcoólicas, produtos com tabaco, substâncias ilícitas e fármacos de uso controlado.

Entre estas análises, aparece na Tabela 3 a relação entre experimentação (uso na vida) e uso recente (nos últimos 12 meses), que é um indicador de permanência no consumo. A taxa é calculada pela fórmula $\text{Uso na vida} / \text{uso nos últimos 12 meses}$ e indica quantos escolares já tiveram contato com cada grupo de drogas para cada um que informou ter feito uso no ano anterior às entrevistas.

Tabela 3 – Relação entre uso na vida e no último ano segundo o sexo de escolares de Lajeado-RS, 2012 (n=2105)

Sexo	Tabaco	Álcool	Fármacos	Ilícitas
masculino	2,3	1,2	1,6	1,5
feminino	2,7	1,2	1,6	1,5

Os gráficos 5 e 6 mostram, respectivamente, os indicadores de uso na vida e uso no último ano de cada um dos quatro grupos de substâncias, para escolares do sexo masculino das três redes de ensino na cidade de Lajeado-RS, segundo o ano de nascimento

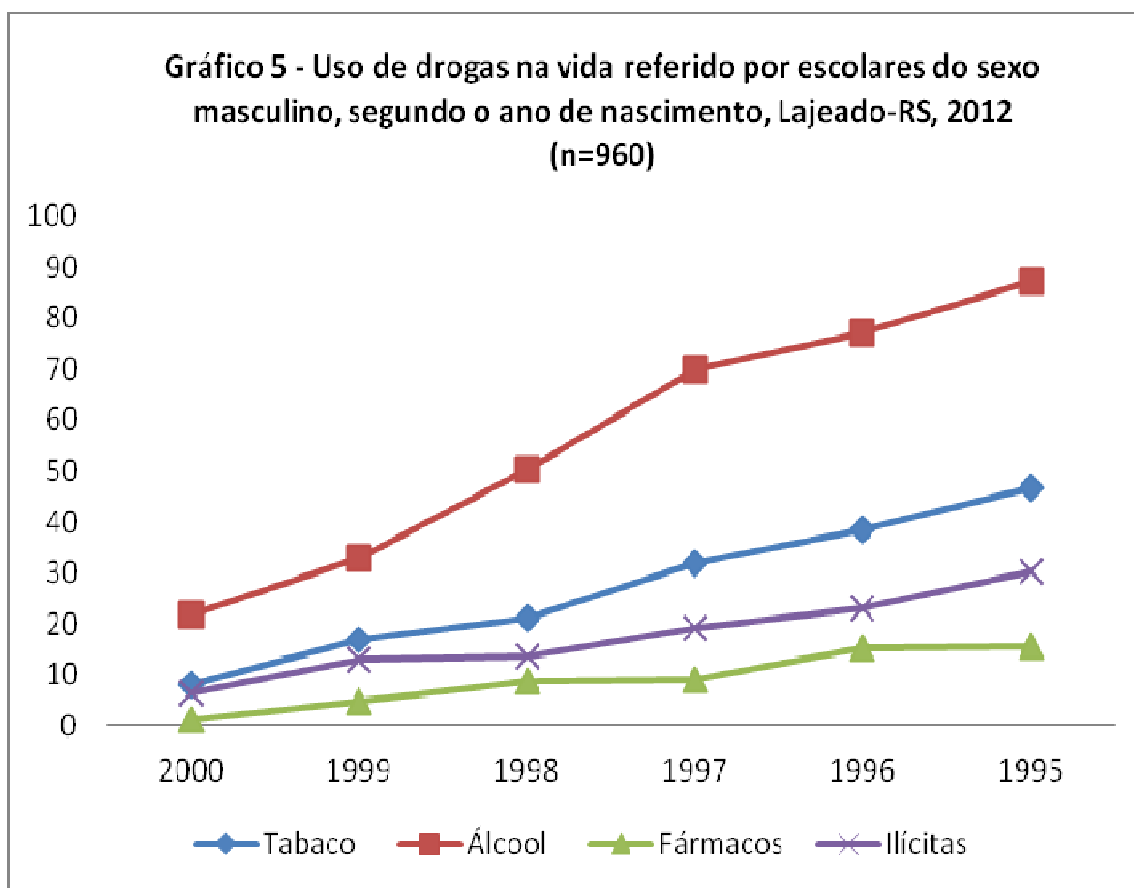
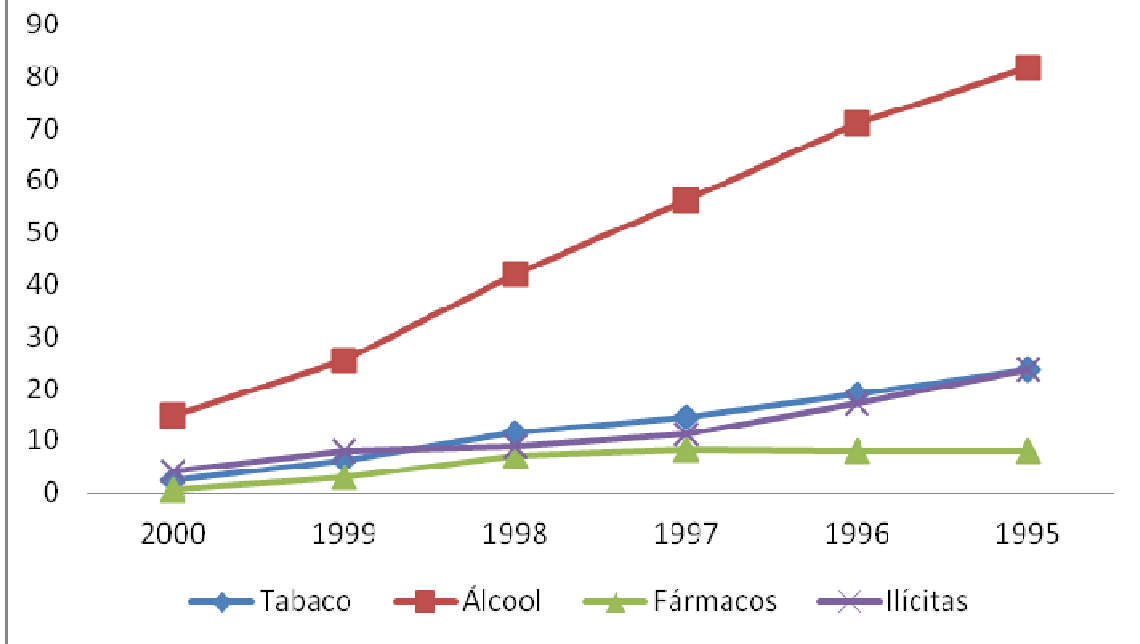


Gráfico 6 - Uso de drogas nos últimos 12 meses referido por escolares do sexo masculino, segundo o ano de nascimento, Lajeado-RS, 2012 (n=960)



Os gráficos 7 e 8 mostram, respectivamente, os indicadores de uso na vida e uso no último ano de cada um dos quatro grupos de substâncias, para escolares do sexo feminino das três redes de ensino na cidade de Lajeado-RS, segundo o ano de nascimento.

Gráfico 7 - Uso de drogas na vida referido por escolares do sexo feminino, segundo o ano de nascimento, Lajeado-RS, 2012 (n=1145)

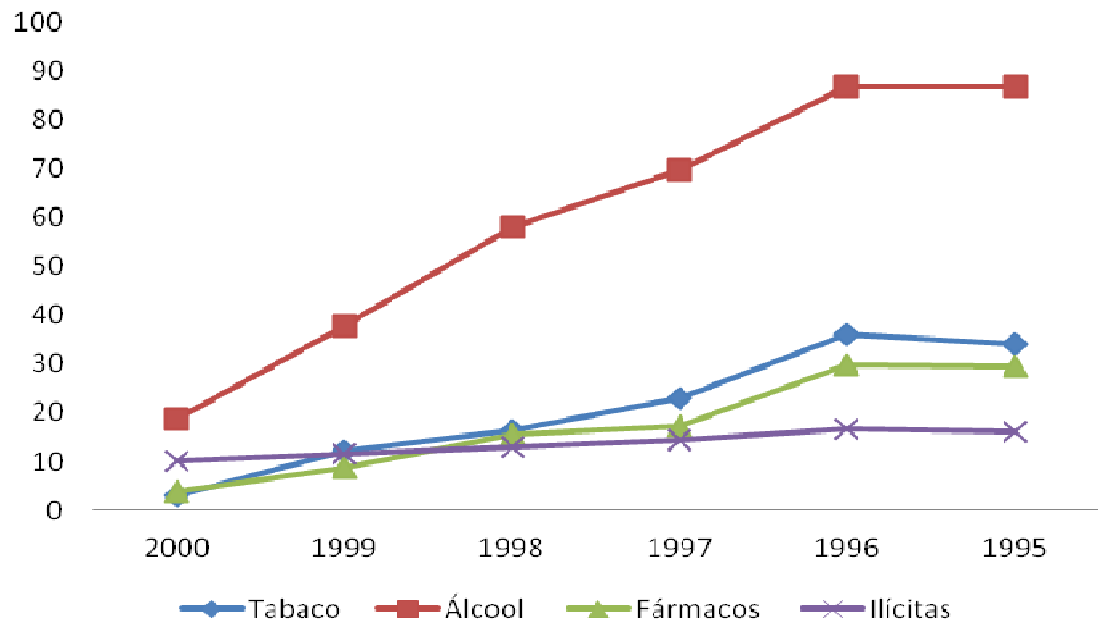
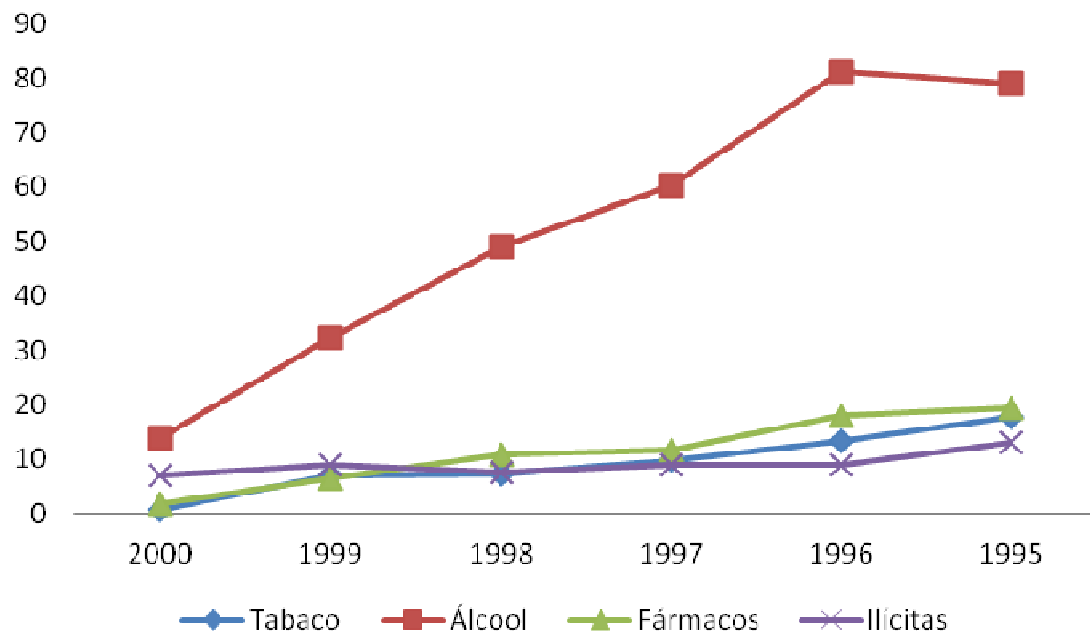


Gráfico 8 - Uso de drogas nos últimos 12 meses referido por escolares do sexo feminino, segundo o ano de nascimento, Lajeado-RS, 2012 (n=960)



O Crack

A mobilização comunitária e institucional no campo do uso de álcool e outras drogas ganhou reforço dos veículos de comunicação de massa nos últimos anos, com foco especial no uso do crack, uma forma fumada de cocaína, de baixo custo, efeitos muito intensos e usualmente rápidos, que gera também demandas muito peculiares aos serviços de saúde.

Este estudo teve um olhar especial para o mapeamento dos comportamentos dos escolares de Lajeado em relação ao crack e às demais formas de uso fumado da cocaína.

A soma dos indivíduos que informaram uso de cocaína fumada, em qualquer de suas formas, apresentados separadamente no questionário como crack, oxi, pitico ou pasta, resultou numa estimativa de uso na vida de **0,62%**, com intervalo de confiança variando de 0,28% a 0,95%.

A baixa prevalência do uso destas formas de cocaína não permite uma exploração mais ampla deste comportamento em relação às demais variáveis do estudo. Não se alcança, por exemplo, significância estatística para diferenças quanto ao sexo, ainda que seu uso tenha sido referido mais entre os meninos que entre as meninas, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 – Referência a formas fumadas de cocaína segundo o sexo de escolares de Lajeado-RS, 2012 (n=2105)

Sexo	prevalência	IC95%		p-valor
masculino	0,94 %	0,33	1,55	0,086
feminino	0,35 %	0,01	0,70	

ASPECTOS A DESTACAR:

Desta análise inicial dos dados obtidos nas escolas das três redes de ensino no município de Lajeado-RS, cabe destacar o que segue:

- cada um dos grupos de drogas estudados tem um mercado específico, sujeito a normativas e controles públicos diferenciados, todos sujeitos a restrições de acesso na faixa etária deste diagnóstico. As instituições e agentes públicos envolvidos em cada um destes segmentos passam a dispor de dados atualizados e próprios da realidade local. Nenhum dos quatro mercados pode ser negligenciado em termos de políticas públicas;

- merece especial cuidado no município de Lajeado-RS a precocidade da iniciação a todos os tipos de substâncias, já com mercado estabelecido entre jovens de 11 a 13 anos de idade;

- os indicadores de iniciação precoce no contato com bebidas alcoólicas e outras drogas traz a preocupação e, portanto, a demanda por ações de prevenção deste comportamento já para o nível do ensino fundamental;

- os indicadores de uso na vida e uso no último ano do município de Lajeado, RS, são equivalentes ou discretamente inferiores ao que se tem verificado na maioria dos estudos realizados em municípios brasileiros, não havendo estudos anteriores, não é possível estabelecer tendências de modificação ou estabilização destes índices neste momento;

- as prevalências entre os nascidos em 1995, faixa etária mais elevada do estudo, são muito próximas das esperadas para populações adultas, ou seja, a população de Lajeado-RS praticamente esgota a iniciação ao uso de substâncias antes da finalização do ensino médio, na direção inversa do que se propõe ao indicar a necessidade de postergarmos ao máximo a inclusão de pessoas nestes mercados;

- bebidas alcoólicas são, com grande folga, a principal preocupação em termos de saúde pública na população estudada no município de Lajeado-RS;

- os produtos com tabaco terem aparecido como o grupo de drogas com as maiores taxas de relação entre experimentação e uso recente contraria o que se espera na comparação entre estes grupos de substâncias entre populações adultas. Isso pode ser um indicador de que a publicidade a respeito dos riscos associados ao consumo de cigarros e outros produtos com tabaco, além das restrições ao hábito tabágico, podem estar tendo impacto entre populações mais jovens;

- o consumo de fármacos, em tese acessíveis apenas a partir de prescrição médica, é tão preocupante quanto o de drogas ilícitas;

- entre as meninas, o segundo grupo de substâncias com maior expansão é o dos fármacos anorexígenos e tranquilizantes, tendo sido referido por mais de 10 % das entrevistadas já a partir do grupo de nascidas em 1998 e chegando a quase 20 % entre as nascidas em 1995;

- não há outras diferenças ou especificidades relacionadas ao sexo a destacar entre os comportamentos referidos no estudo. Não houve diferença significativa entre os sexos quanto à referência a já ter usado algum tipo de substância, amplificando-se, neste município, o que a literatura vem indicando como uma tendência ao emparelhamento destes comportamentos entre os sexos, revertendo-se a tendência histórica de predomínio de uso de substâncias entre homens (Muza, Bettiol et al. 1997; Galduróz, Carlin et al. 1997; Tavares, Béria et al. 2001; Soldera, 2004; Galduróz, Noto et al. 2005);

- os derivados do tabaco caracterizam o grupo de produtos cuja experimentação está menos associada ao uso nos últimos 12 meses, ou seja, mostra menor probabilidade de persistência no consumo, ao contrário de álcool, fármacos e, especialmente, drogas ilícitas.

Recomendações:

A leitura e análise destes dados leva à proposição inicial de algumas recomendações, a saber:

- que se estabeleçam ações em políticas públicas, de estado ou não, específicas para os mercados de:

- bebidas alcoólicas;
- fármacos anorexígenos e tranquilizantes;
- drogas ilícitas;
- tabaco.

- que se priorize o investimento em ações de postergação da iniciação, por restrição ao acesso, além de outras medidas cabíveis, tomando a ordem da lista acima como indicativo de prioridade;

- que as ações e políticas propostas atentem para o equilíbrio dos indicadores de consumo entre escolares quanto ao sexo, evitando qualquer distinção neste sentido, respeitadas especificidades de gênero eventualmente oportunas e adequadas, como a procura especialmente elevada de fármacos de uso restrito;

- que se identifiquem instituições, grupos de indivíduos ou indivíduos com inserção marcante em cada um dos mercados mencionados acima para que se proponha mobilização por segmento, com envolvimento diferenciado, capaz de tornar efetivas as medidas de restrição do acesso de crianças e adolescentes às substâncias;

- que se mobilize a comunidade em geral, alertando para os riscos associados à precocidade do início do contato com substâncias com potencial para desenvolvimento de dependência e com potencial para operarem como porta de entrada para o uso de outras substâncias de quaisquer dos grupos de drogas;

- que se repita este estudo, nos mesmos moldes ou muito próximo do atual, periodicamente (idealmente a cada ano, no máximo a cada dois anos), para que a flutuação destes indicadores possa ir sendo monitorada.

REFERÊNCIAS:

Galduróz, J. C. F., E. A. Carlin, et al. (1997). IV Levantamento Sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 10 Capitais Brasileiras São Paulo CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas. UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo.

Galduróz, J. C. F., A. R. Noto, et al. (2005). V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo, CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas. UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo.

Muza, G., H. Bettiol, et al. (1997). Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. Rev Saúde Pública, 31: 21-29.

Silva, E. d. F., R. A. B. Pavani, et al. (2006). "Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil." Cadernos de Saúde Pública **22**: 1151-1158.

Soldera, M., P. Dalgarrondo, et al. (2004). "Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados." Revista de Saúde Pública **38**: 277-283.

Tavares, B. F., J. U. Béria, et al. (2001). "Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes." Revista de Saúde Pública **35**: 150-158.